

Agemir Bavaresco
Jair Tauchen
João Jung
(Orgs)

LÓGICA DO SER DE HEGEL

Prefácios, Introdução e Início

**Lógica do Ser de Hegel:
Prefácios, Introdução e Início**

Conselho Editorial

Editor

Agemir Bavaresco

Conselho Científico

Agemir Bavaresco

Evandro Pontel

Jair Inácio Tauchen

Nuno Pereira Castanheira

Conselho Editorial

Draiton Gonzaga de Souza

Evandro Pontel

Everton Miguel Maciel

Fabián Ludueña Romandini

Fabio Caprio Leite de Castro

Gabriela Lafetá

Ingo Wolfgang Sarlet

Isis Hochmann de Freitas

Jardel de Carvalho Costa

Jair Inácio Tauchen

Joaquim Clotet

Jozivan Guedes

Lucio Alvaro Marques

Nelson Costa Fossatti

Norman Roland Madarasz

Nythamar de Oliveira

Orci Paulino Bretanha Teixeira

Oneide Perius

Raimundo Rajobac

Ricardo Timm de Souza

Rosemary Sadami Arai Shinkai

Rosalvo Schütz

**Lógica do Ser de Hegel:
Prefácios, Introdução e Início**

(Organizadores)
Agemir Bavaresco
Jair Tauchen
João Jung



Editora Fundação Fênix

Porto Alegre, 2020

Direção editorial: Agemir Bavaresco
Diagramação: Editora Fundação Fênix
Capa: Editora Fundação Fênix

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –

[Http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

Este livro foi editado com o apoio financeiro do Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha através do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)".



Série Filosofia – 35

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BAVARESCO, Agemir; TAUCHEN, Jair; JUNG, João. (Orgs).

Lógica do Ser de Hegel: Prefácios, Introdução e Início. BAVARESCO, Agemir; TAUCHEN, Jair; JUNG, João. (Orgs). Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2020.

300p.

ISBN – 978-65-87424-31-6



<https://doi.org/10.36592/9786587424316>

Disponível em: <https://www.fundarfenix.com.br>

CDD-100

1. Hegel. 2 Lógica. 3 Ser. 4 Prefácio.

Índice para catálogo sistemático – Filosofia e disciplinas relacionadas – 100

Sumário

Apresentação - Comentário da Lógica do Ser de Hegel: Prefácios, Introdução e Início da Ciência

Agemir Bavaresco; Jair Tauchen; João Jung 13

Parte I

Prefácios à 1ª (1812) e 2ª Edição (1831) 21

1. O Prefácio à 1ª edição da *Ciência da Lógica*: A dialética da “reflexão exterior” entre a coisa mesma e suas apresentações em prefácios e introduções de obras filosóficas, segundo Hegel

José Pinheiro Pertille; Jaderson Silva dos Santos; Ângelo Alexandre Delazeri.....23

2. A renovação lógico-ontológica da metafísica tradicional: uma análise do primeiro Prefácio à *Ciência da Lógica* de Hegel

Bruno Lemos Hinrichsen & Tales Macêdo da Silva.....39

3. Plano da lógica hegeliana: o pensar e suas determinações - leituras do Prefácio de 1831 da *Doutrina do Ser*

Agemir Bavaresco; Nuno Castanheira; Álvaro Bô; João Jung; Daniel Santos..... 51

4. É possível ler a *Ciência da Lógica* de Hegel sem a metafísica? uma crítica a Pirmin Stekeler-Weithofer

Danilo Vaz-Curado R M. Costa & Miguel Angel Rossi 71

Parte II

Introdução..... 89

5. Autonomia, Liberdade e Unidade nas leituras da *Ciência da Lógica*: a Experiência Do Grupo Hegel e o Idealismo Especulativo

Ricardo Pereira Tassinari 91

6. A crítica de Hegel à filosofia Kantiana a partir da introdução da *Ciência da Lógica*

Carlos E. N. Facirolli & Thiago S. Salvio103

7. A *Ciência da Lógica* e seu método absoluto

Felipe Aiello.....115

8. “Reich des reinen Gedankens” e “Reich der Schatten”: lógica e metafísica na Introdução da *Ciência da Lógica* de Hegel

Gabriel Rodrigues da Silva..... 127

9. Dialética hegeliana: o entendimento e o pensar especulativo; a superação do negativo enquanto tal

Guilherme Sanazaria..... 147

10. Uma revolução no conceito de lógica: o Conceito (*begriff*) em Hegel a partir de sua crítica ao *Eu penso* kantiano

João Gabriel Haiek Elid Nascimento 159

11. Usos e abusos da negação determinada

Pedro Farhat; Izabela Loner; Iuri Slavov; Mácia Teixeira; Michela Bordignon 181

Parte III

Com o que precisa ser feito o início da ciência? 205

12. Considerações acerca da seção: “com o que precisa ser feito o início da ciência?”

Tomás Menk; Patrícia Riffel de Almeida; Thais Gobo Miota207

13. Início da ciência e o problema do Eu: entre Hegel e Fichte

Artur Cardoso; Catharina Viana; Giorgia Cecchinato; Guilherme Ferreira; Luísa Martins; Paula Magalhães; Victor Alves 221

14. A pureza e simplicidade do início da ciência pelo Ser Puro. Como estabelecer as bases do pensamento para além das determinações

Adilson Felicio Feiler; Felipe Biavati Zandoná; Polyana Tidre 231

15. As incidências do método na medicina: entre o conceito e o rigor da *praxis*

Alexandre Barbosa243

16. Considerações sobre o início da filosofia em Hegel: notas sobre a lógica dialética

Marly Carvalho Soares; Francisco de Assis Sobrinho; Jonas de Pinho Martins257

17. O início da ciência e o método dialético segundo o pensamento sistemático e lógico de Hegel

Marcelo Igor da Silva e Souza; Maria de Fátima M. Lucena; Marly Carvalho Soares 271

18. Com o que é preciso ser feito o início da ciência? uma interpretação atual a partir do pensamento de Hegel na Ciência da Lógica

Ismael Azevedo Mota..... 281

19. Um artigo a partir das *Breves Considerações sobre a obra A Ciência da Lógica de Hegel* - com enfoque em: “Com o que precisa ser feito o início da ciência?”

Zeneide Nunes Bezerra & Marly Carvalho Soares 289

4. É possível ler a *Ciência da Lógica* de Hegel sem a metafísica? Uma crítica a Pirmin Stekeler-Weithofer



<https://doi.org/10.36592/9786587424316-4>

Danilo Vaz-Curado R M. Costa¹

Miguel Angel Rossi²

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar as dificuldades e limites de uma proposta de reflexão acerca da possibilidade de se interpretar a *Lógica* hegeliana sem o recurso a metafísica.

Diversos autores propuseram métodos e modos diversos de se avaliar a lógica hegeliana, os mais conhecidos são os modos de Michael Theunissen em *Sein und Schein*, Peter Rohs, em *Form und Grund*, André Doz em, *La logique de Hegel et les problèmes traditionnels de l'ontologie*, Hinrich Fink-Eitel, em *Dialektik und Sozialethik*, Denis Lerrer Rosenfiel, em *Política e Liberdade em Hegel*, entre outros. Cada a qual, e ao seu modo, propunham uma proposta de leitura da lógica hegeliana.

Para a efetivação deste propósito, dita relação será avaliada à luz da proposta de Pirmin Stekeler-Weithofer, de ler a lógica sem metafísica, em sua obra publicada no ano de 2005, e intitulada de *A Filosofia da Autoconsciência* [Philosophie des Selbstbewusstseins], obra a qual, propõe exatamente a promoção de uma leitura analítica da *Ciência da Lógica* de Hegel como uma teoria crítica do significado.³

Para a efetivação do objetivo perseguido no presente trabalho, se dividirá a reflexão que ora se expõe em três momentos. Os dois primeiros blocos da investigação que aqui se apresentará, proporcionarão ao leitor tomar dois objetos distintos de

¹ Professor do Programa de Pós Graduação em Filosofia da Universidade Católica de Pernambuco, Doutor em Filosofia pela UFRGS, email: danilo.costa@unicap.br. Membro do Grupo Hegel Unicap/PE. A presente pesquisa contou com apoio dos projetos FACEPE APQ 0132-7.01/14 e PICT FONCYT n. 2844/2016. <https://orcid.org/0000-0002-3048-1701>

² Professor da Universidade de Buenos Aires e titular da Cátedra de Filosofia no Instituto Gino Germani, Pesquisado Conicet e auspiciado pelo projeto PICT FONCYT n.2844/2016. Email: mrossi@lorien-sistemas.com

³ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.9. „Die folgende Studie vertieft meinen Versuch in *Hegels analytische Philosophie. Die Wissenschaft der Logik als kritische Theorie der Bedeutung*, Hegels Philosophie als sinnkritische Begriffsanalyse *avant la lettre* auszuweisen.”

análise e reflexão, para no terceiro momento se avaliar o potencial produtivo ou não de dita composição de lógica sem metafísica.

O primeiro objeto de análise do texto, centraliza-se na questão de se a leitura da lógica hegeliana é possível sem o recurso à metafísica. Neste momento da reflexão o objeto privilegiado para a avaliação da referida possibilidade de interpretação será sua lógica tal como exposta em sua *Die Wissenschaft der Logik*, também denominada *grande Lógica*. Ocasionalmente, e como recurso subsidiário, poderá se fazer utilizar da Lógica da *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*.

Este primeiro bloco de reflexão procurará, (i) inicialmente identificar como Hegel compreendeu a relação entre a lógica e a metafísica em Iena, dado que por diversas vezes o tema *Lógica e metafísica* fora por Hegel trabalhado em seus cursos quando de sua passagem por lá; em sequência, (ii) se buscará com o auxílio aos prefácios da *Ciência da Lógica* estabelecer como Hegel compreendeu dita relação na exterioridade da obra *Lógica*, para em seguida (iii), interpretar a partir da obra lógica de Hegel como se desenvolve esta relação, se ela é produtiva, e se ela é possível.

Num segundo momento, o presente texto assumirá como objeto de sua análise e reflexão a obra *A Filosofia da autoconsciência* de Pirmin Stekeler-Weithofer por tratar-se de importante meditação filosófica contemporânea da obra de Hegel desde uma perspectiva analítica que assume como pressuposto, a possibilidade de prescindir da metafísica, ou, em termos menos fortes, elaborar uma leitura pós-metafísica da lógica hegeliana, em particular, e da obra de Hegel, em geral.

Para a consecução do segundo momento de reflexões do presente texto, se fará (i) uma apresentação geral do projeto da obra, explicitando seus vetores internos e suas condicionantes externas; (ii) se situará o projeto da obra no contexto da *Hegel-Forschung*, no tocante a possibilidade de uma leitura não-metafísica da obra de Hegel, e por fim, será apresentada uma análise crítica acerca do projeto perseguido por Weithofer.

No último bloco de considerações do presente trabalho será exposto em breves linhas como a proposta de uma leitura tal como desenvolvida em *A Filosofia da autoconsciência* se coloca, na perspectiva do autor do presente texto, frente à lógica hegeliana, em particular, e a filosofia hegeliana, em geral.

Por fim, será respondida à pergunta acerca da possibilidade de uma leitura da lógica sem o recurso à metafísica e a pertinência da proposta de Weithofer frente tal relação da lógica à metafísica.

1 Lógica e metafísica em Hegel

1.1 A relação entre lógica e metafísica no Hegel de Iena

Durante o período de Iena, Hegel ministra lições sobre *Lógica e metafísica* de 1801 à 1807, tendo inclusive prometido a publicação de um livro pelo editor Cotta sobre as matérias⁴, as quais ele reputava como sendo o núcleo propriamente científico da filosofia,⁵ que, entretanto nunca publicara.

As reflexões acerca da relação entre lógica e metafísica à época de Hegel corresponderiam àquilo que hodiernamente se pode designar por *filosofia teórica*.⁶

A relação entre a *Lógica* e a *metafísica* em Iena já nos aparece com um primeiro indício de problematidade referente a inexistência de um texto estabelecido e publicado pelo próprio Hegel.

Atualmente, já há algum tempo, há a edição de Rolf-Peter Horstmann e Johann Heinrich Trede da *Gesammelte Werke* intitulada de *Jenaer Systementwürfe II*⁷, que substituiu, ousaríamos afirmar, definitivamente àquele de Lasson, intitulada de *Jenenser Logik*.

Assumindo esta edição como a padrão para a análise de dita relação, encontra-se um segundo problema, referente à falta de simetria entre o texto da *lógica*, que flagrantemente é incompleto, faltando o início do texto lógico e várias seções, ao contrário daquele referente a seção *metafísica*, a qual, sem sombra de dúvida, se desenvolve numa organicidade e completude de um texto constituído em sua integralidade.

Todavia, é necessário ainda uma explicitação do porquê da escolha deste texto de Iena e não de tantos outros, dado que Hegel também escrevera textos lógicos em Heidelberg, Nuremberg e Berlim, e a resposta a esta questão coloca-se face ao fato de

⁴ Karl Rosenkranz, *Hegels Leben*. Berlim, Duncker und Humblot, 1844, p.161.

⁵ Cf., Hegel, *Correspondence*. Ed. Gallimard, Tomo I, p. 84.

⁶ Cf., Sofia Vanni Rovighi, *La Scienza della Lógica di Hegel e appunti introduttivi* – appunti del corso di filosofia teórica 1973/1974. Milão: Celuc Libri, 1974, p.55.

⁷ Pode-se afirmar com alguma certeza que o presente texto é de 1804-1805.

que nestes *Esboços de Sistema de Iena*, Hegel, ao dividir a seção metafísica, a fez do modo seguinte:

Metafísica [Metaphysik]

I. *O conhecimento enquanto sistema de princípios* [Das Erkennen als System von Grundsätzen]

B. *Metafísica da Objetividade* [Metaphysik der Objektivität]

C. *Metafísica da subjetividade* [Metaphysik der Subjektivität]

Dita divisão já expõe, no geral, e de modo ainda não suficientemente desenvolvido, o programa lógico de uma *Lógica da Objetividade*, e de uma *Lógica da Subjetividade*, nos termos de sua proposta de maturidade que dividia a Lógica em Objetiva e Subjetiva.

Todavia se poderia arguir que Hegel a este estágio de Iena, ainda não chegara a compreensão definitiva da lógica, dado que divide-a em: *relação simples* (título acrescido pelos organizadores), *relação* e *proporção*, e ainda contempla em sua metafísica o programa wolffiano de uma *metafísica generalis* e uma *metafísica especialis*.

Entretanto, a inovação trazida neste *Esboço de sistema de Iena* de uma *metafísica da subjetividade* unindo as relações que descrevem o *mobiliário do mundo* com o fundamento ativo desta explicitação: *o eu teórico, o eu prático e o espírito absoluto*, já coloca-o num percurso distinto daqueles de Kant, Fichte, Schelling e da *metafísica dogmática*, somente comparável em Iena às reflexões contidas no escrito da *Diferença entre os sistemas de filosofia de Fichte e Schelling*.

Dita perspectiva assumida por Hegel permite compreender a metafísica como formando uma unidade que tem a lógica por introdução, estando esta posta como um prolegômeno à metafísica.

Hegel, ao iniciar a seção metafísica no *Esboço de sistema de Iena* se pronuncia:

A lógica termina aí onde cessa a relação e seus membros tomados como sendo para si desmoronam; então o conhecer enquanto reflexão em si mesmo, alcança seu primeiro momento, e enquanto é passivo para si, é exterior ao conhecer, que é um outro momento, o qual desenvolve sua reflexão em si mesmo e é outro de si mesmo, e enquanto si é a referência à um outro.⁸

⁸Hegel, *Jenaer Systementwürfe II - Logik, Metaphysik, Naturphilosophie*, p. 133, „Die Logik hört da auf, wo das Verhältnis aufhört, und seine Glieder als für sich seiende auseinanderfallen; indem das Erkennen als die Reflexion in sich selbst sich sein erstes Moment wird, als das passive Fürsichseiende ausser dem Erkennen, als anderem momente, das seine Reflexion in sich selbst entfaltet, und das andere seiner selbst, und als es selbst die Beziehung auf ein Anderes ist.”

A perspectiva assumida em Iena acerca da relação entre a lógica e a metafísica se coloca nos termos de assumir a primeira (a lógica) como estabelecendo as condições formais de justificação do conhecimento, sendo este ainda externo a si mesmo e condição para a metafísica. Ou seja, em Iena a lógica e a metafísica se pressupõem.

Deste modo, para a metafísica de Iena, esta forma do conhecer, a lógica, representa o seu momento do em si, a negação ainda exterior das determinações do seu si-mesmo.⁹

O movimento de explicitação do conhecer enquanto se realiza ao nível lógico, é compreendido por Hegel nos *Esboços de sistema de Iena*, cindindo o *eu que reflete* das *determinações refletidas*, assim, igualmente, cindido a lógica e a metafísica.

É o conhecer¹⁰ o mediador e a mediação entre a lógica e a metafísica. “O conhecer enquanto transita na metafísica é a suprassunção da própria lógica compreendida como dialética, em outros termos, como idealismo.”¹¹

Poderíamos finalizar este primeiro momento da reflexão acerca do estatuto da relação entre a lógica e a metafísica nos *Esboços de Iena* declarando a ambivalência de dita relação, pois é plenamente defensável com a letra do texto, afirmar que a lógica é a propedêutica e a metafísica a ciência filosófica propriamente dita.

Dita perspectiva assume um claro privilégio da metafísica sobre a lógica, em franca distensão com o projeto de maturidade, que sem cair numa petição de princípio face ao objetivo geral da presente reflexão, parece estar mais inclinada à apropriação da metafísica pela lógica.

Todavia, é ao mesmo tempo legítimo com o espírito da reflexão e sustentado pelo movimento de elevação [*Erhebung*] e de suprassunção [*Aufhebung*] dos conceitos imposto por Hegel quando da transição da lógica à metafísica, assumir que a lógica enquanto estrutura organizadora e explicitadora do discurso metafísico é já a própria metafísica latente, de modo que lógica e metafísica formariam uma unidade e não duas ciências distintas.¹²

⁹ Hegel, *Jenaer Systementwürfe II - Logik, Metaphysik, Naturphilosophie*, p. 133, Das Ansich der Metaphysik ist diese Form des Erkennens [...]

¹⁰ Em seu *Projeto de Articulação para a Metafísica*, Hegel afirma que “A ideia do conhecer é o primeiro momento da Metafísica”, in Hegel, *Jenaer Systementwürfe II - Logik, Metaphysik, Naturphilosophie*, p.341.

¹¹ Hegel, *Jenaer Systementwürfe II - Logik, Metaphysik, Naturphilosophie*, p. 134.

¹² André Kaan, *La pensée philosophique de Hegel à Iena*, p. 227, in *Logique et Metaphysique* (Iéna 1804-1805). Paris: Ed. Gallimard, 1980.

Assim, Hegel em Iena deixa aberto a resposta peremptória acerca da relação entre lógica e metafísica, tarefa que nos parece, poderá ser melhor explicitada em sua *Ciência da Lógica*.

2 A relação entre lógica e metafísica nos prefácios à WL

Como é por demais sabido, Hegel escreveu dois Prefácios à *Ciência da Lógica*, o primeiro em Nuremberg e o segundo em Berlim, respectivamente em 1812 e 1831.

O primeiro prefácio identifica um estado de coisas na filosofia dos últimos 25 anos anteriores à publicação da *WL* periclitante para a lógica e para a metafísica, disciplinas a que Hegel designa como irmãs.

Em sua constatação, a lógica não foi tão mal quanto à metafísica, pois se esta caiu em desuso, aquela (a lógica) não, mesmo que seu uso não mais correspondesse às exigências de seu tempo,¹³ seu destino ainda lhe garantira um lugar no seio do saber filosófico, mesmo que seu modo de apresentação não fosse mais que uma repetição de conceitos sem expressão efetiva face ao *novos tempos* [*Die neue Zeit*].

No primeiro Prefácio de 1812, Hegel reflete acerca do esgotamento da metafísica dogmática, declarando que a metafísica dogmática perdeu sua base de sustentação, foi arrancada pela raiz¹⁴, promovendo o espetáculo *de um povo culto sem metafísica*.

A economia do primeiro Prefácio separa na ordem do desenvolvimento histórico ordinário as duas disciplinas como campos distintos do discurso filosófico. À metafísica fica reservado o problema do fundamento e os modos de sua explicitação, tal como no modelo da metafísica dogmática, que a divide numa metafísica geral e numa metafísica especial; à lógica é reservado um lugar melhor, dado que superara a clássica concepção de lógica enquanto arte do pensar e assume como seu fundamento as *puras essências* [*reinen Wesenheiten*].¹⁵

Entretanto, um leitor menos desavisado pode pensar que Hegel identifica lógica e metafísica já no primeiro Prefácio da *WL*, dado que Hegel afirma peremptoriamente que “[...] a Ciência lógica, que constitui a metafísica propriamente ou a filosofia

¹³ Hegel, *Wissenschaft der Logik*, p. 13, no original: Ganz so schlimm als der Metaphysik ist es der Logik nicht ergangen.”

¹⁴ Hegel, *Wissenschaft der Logik*, p. 27.

¹⁵ Hegel, *Wissenschaft der Logik*, p. 16.

especulativa pura, tem sido até o presente tão descuidada”¹⁶, o que se revela é inverídico.

Tal conclusão encontra um óbice na alteração da gramática filosófica hegeliana, pois, a esta altura do texto ele distingue a *lógica* [*die Logik*] da *ciência da lógica* [*die logische Wissenschaft*]. Em todas as passagens em que o declínio da metafísica é associado à lógica como uma incompreensão da filosofia em tornar efetiva a tradução de seu tempo em conceito, Hegel se refere à lógica; já, em todas as passagens que Hegel se reporta ao novo procedimento filosófico, à ciência, ele se utiliza de outra expressão, ele usa a *Ciência da Lógica*. Aqui assumo o risco do quantificador universal “todas as vezes”.

Assim importa considerar que Hegel assume em seu primeiro prefácio uma clara distinção entre a *lógica* e a *Ciência da Lógica*, bem como entre a lógica e a metafísica que neste prefácio é associada a metafísica dogmática.

Se associam neste primeiro prefácio, a ausência de influência dos progressos da filosofia sob a forma da lógica¹⁷ e do espetáculo assombroso de um povo culto sem metafísica [*ein gebildetes Volk ohne Metaphysik*].¹⁸

Estes dois elementos são sintomas de uma modificação cultural mais ampla, que não se limita à ordem genética dos conceitos hegelianos, mas se amplia as próprias configurações históricas, numa alteração tal que as velhas e antigas disciplinas filosóficas também viveriam e que lhe forçaria a se repensarem e alterariam a sua fisionomia.

Acerca deste movimento cultural que forçaria a filosofia a se autorrefletir Hegel nos diz

É absolutamente impossível quando a forma substancial do espírito se transformou, querer conservar as formas da cultura anterior; são folhas secas que caem empurradas pelos novos brotos que já surgem sobre suas raízes.¹⁹

¹⁶ Hegel, *Wissenschaft der Logik*, p. 13, no original: Was nun auch für die Sache und für die Form der Wissenschaft bereits in sonstiger Rücksicht geschehen sein mag, - die logische Wissenschaft, welche die eigentliche Metaphysik oder reine spekulative Philosophie ausmacht, hat sich bisher noch sehr vernachlässigt gesehen.”

¹⁷ Hegel, *Wissenschaft der Logik*, p. 12. „Die völlige Umänderung, welche die philosophische Denkweise seit etwa fünfundzwanzig Jahren unter uns erlitten, der höhere Standpunkt, den das Selbstbewußtsein des Geistes in dieser Zeitperiode über sich erreicht hat, hat bisher noch wenig Einfluß auf die Gestalt der Logik gehabt.”

¹⁸ Hegel, *Wissenschaft der Logik*, p. 13.

¹⁹ Hegel, *Wissenschaft der Logik*, p. 14.

Em síntese, no primeiro prefácio a *WL* já se inicia a superação da ambiguidade na relação entre lógica e metafísica ainda presente nos *Esboços de Sistema de Iena* acerca da prioridade entre as disciplinas, de qual disciplina representaria o núcleo duro da filosofia e do modo de constituição de uma face à outra.

A relação entre lógica e metafísica adquire novos contornos no segundo prefácio à *WL*, 18 anos separam os dois textos e muitos conceitos e revisões conceituais foram operadas por Hegel.²⁰ A primeira distinção consiste no campo semântico das palavras *lógica*, *metafísica* e *ciência da lógica*. Se no primeiro prefácio há uma clara distinção no uso das palavras lógica e ciência da lógica, neste segundo prefácio elas são, em geral, sinônimas.

Hegel atingira uma maturidade em sua reflexão e passa a considerar sua ciência da lógica como a verdadeira lógica, como a ciência, e todas as vezes que se refere a lógica em sentido não hegeliano, ou seja, portadora de categorias puramente formais, ele a designa como a *lógica da escola*, *lógicas anteriores*, ou, *lógica natural*.

A maturidade que Hegel acredita que sua reflexão da *Ciência da Lógica* atingira permitirá a ele centralizar o uso dos conceitos filosóficos hegelianos como conceitos centrais à economia do próprio discurso filosófico como um todo. Ou seja, se de Iena à Nuremberg (primeiro Prefácio), Hegel ainda se coloca como um interventor face ao movimento filosófico; em Berlim, Hegel já assume sua gramática filosófica com uma certa centralidade face a filosofia clássica alemã, em geral.

Igual procedimento é adotado face à metafísica que ele a identifica com sua *ciência da lógica*, enquanto as formas tradicionais do discurso metafísico ele designa-as como metafísicas escolares ou metafísicas anteriores.

No segundo prefácio da *Lógica*, Hegel assume a lógica como possuidora da mais alta tarefa filosófica que consiste na elevação do espírito à liberdade e a verdade, sendo esta seu sujeito e fim próprio,²¹ invertendo a tarefa própria da lógica como uma tarefa especificamente metafísica, não qualquer metafísica ou os modos anteriores da metafísica, mas como uma metafísica própria, a própria lógica enquanto metafísica.

²⁰ Hegel, *Wissenschaft der Logik*, p. 18.

²¹ Hegel, *Wissenschaft der Logik*, p. 26, no original, Diese Kategorien, die nur instinktmäßig als Triebe wirksam sind und zunächst vereinzelt, damit veränderlich und sich verwirrend in das Bewußtsein des Geistes gebracht [sind] und ihm so eine vereinzelt und unsichere Wirklichkeit gewähren, zu reinigen und ihn damit in ihnen zur Freiheit und Wahrheit zu erheben, dies ist also das höhere logische Geschäft.”

Assim, pode-se concluir que há uma ambiguidade na relação entre lógica e metafísica presente na leitura comparada dos dois prefácios à *WL* de Hegel, pois, se o primeiro não identifica tão explicitamente a lógica e a metafísica, o segundo entende como procedimento propriamente científico esta transformação da metafísica em lógica.

Assumiremos, portanto, como perspectiva epistemológica de agora em diante a hermenêutica do segundo prefácio, mesmo ciente de que o próprio Hegel municiará a possibilidade de uma leitura de lógica sem metafísica e mesma da filosofia sem metafísica.

Penso aqui especialmente nos vários cursos que Hegel ministra em Berlim sobre *Lógica e Metafísica* e não sobre *lógica como metafísica* ou *lógica enquanto metafísica*.

3 O programa de uma lógica em chave analítica de Pirmin Stekeler-Weithofer

A proposta de Pirmin Stekeler-Weithofer em sua obra intitulada de *A Filosofia da Autoconsciência* [*Philosophie des Selbstbewusstseins*] é a de reconstruir a *Ciência da Lógica*, em particular, e a filosofia de Hegel, em geral, a partir dos padrões da filosofia analítica contemporânea, ou seja, em suas próprias palavras, enquanto uma teoria crítica do significado.

Uma tal proposta precisa assumir uma certa independência da metafísica e Weithofer o faz assumindo como pressuposto sua filiação a Frege e a Wittgenstein, e mesmo a Quine.

Tal filiação produz e traduz-se numa consistente análise lógica dos conceitos hegelianos, em traços largos, em termos de *argumento e função* (Frege); e, explicações causais, formas de vida e práticas e formas racionais (Wittgenstein),²² e a natureza do que é e/ou há (Quine), de modo a que a filosofia hegeliana possa apresentar desde a lógica, e ampliando-se desta também na ética e no âmbito da assim chamada física, as

²² Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.9.

suas determinações mais atuais, segundo os padrões hodiernos da filosofia contemporânea.²³

O programa de leitura da lógica hegeliana exposta em sua *Filosofia da autoconsciência* ainda está em pleno desenvolvimento no seio as reflexões de Pirmin Stekeler-Weithofer. Em ensaio do ano de 2013 intitulado de *Pensamento conceitual na Ciência da Lógica* de Hegel é afirmado que o propósito da WL é o de colocar as bases metodológicas dos fundamentos de todo ser autoconsciente, ou seja, o conhecimento, a verdade etc.²⁴

A exegese de Weithofer consiste em promover uma atualização da lógica hegeliana desde o referencial analítico, segundo o programa por ele traçado nos seguintes termos

Sob o nível lógico-hermenêutico uma análise conceitual da linguagem, tal como para Frege, Wittgenstein ou, tal como Robert Brandom atualmente torna possível no confronto sistemático com a tradição filosófica, se ela (a filosofia de Hegel) tem algo de novo a dizer ou apenas pode expressar formas linguísticas do passado que nada tem a dizer ao leitor atual.²⁵

Para a realização de escopo de ler Hegel desde a filosofia analítica, Weithofer estrutura a sua obra em 10 capítulos, os quais, originariamente, em sua maioria foram textos publicados como artigos em revistas especializadas, dividindo a sua reflexão e apropriação analítica de Hegel nos seguintes blocos de significação:

(i) um primeiro capítulo que objetiva demonstrar qual o papel desempenhado por uma autoconsciência autônoma na reflexão filosófica;²⁶

²³ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.11 „Dabei müssen wir Hegels Projekt aus der Perspektive der entwickeltsten Philosophie der Gegenwart rekonstruieren, um die nachhaltige Relevanz richtungsweisender Einsichten begreifbar zu machen.“

²⁴ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Conceptual thinking in Hegel's Science of logic*. ARGUMENT Vol. 3 (2/2013) p. 446. “The goal of the Logic is, however, much the same as of the Phenomenology. The goal is to lay the methodological grounds for any self-conscious, i.e. selfcontrolled, concept of knowledge, truth, and real ity.”

²⁵ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.11 „Unter das Niveau logisch-hermeneutischer Sprach- und Begriffsanalyse, wie sie nach Frege, Wittgenstein oder neuerdings Robert Brandom möglich geworden ist, wird sich keine systematische Auseinandersetzung mit der philosophischen Tradition begeben können, ob sie Neues zu sagen hat oder auch nur das in einer vergangenen Sprachform Gesagte für heutige Leser verständlicher ausdrücken möchte.“

²⁶ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.11 „Das erste Kapitel wird nun zunächst zeigen, weiche Rolle die philosophische Reflexion insgesamt für ein autonomes Selbstbewusstsein spielt.“

(ii) o segundo capítulo, o qual, descreve os três círculos fundamentais da reflexão filosófica: a lógica, a física e a ética. E a delimitação da lógica filosófica enquanto metalógica das formas de explicação ou análise do sentido;²⁷

(iii) o terceiro capítulo, onde se rememora, tanto as origens do projeto de uma institucionalização da ciência, como as formas da reflexão em Hegel e Platão;²⁸

(iv) o quarto capítulo em que se apresenta a crítica de Hegel à epistemologia e sua superação do ceticismo;²⁹

(v) um quinto capítulo intitulado de *Entendimento e Razão* em que se apresenta uma visão geral dos conceitos e partes fundamentais da *Ciência da Lógica* de Hegel;³⁰

(vi) o sexto capítulo no qual se reconstrói as partes centrais da análise de constituição das proposições declarativas quantitativas;³¹

(vii) o sétimo em que se demonstra sua aplicação numa crítica do sentido a uma filosofia da matemática³²;

(viii) o oitavo capítulo explica a escandalosa tese da lógica da essência de que o real é racional e de que o racional é real;³³

(ix) o nono capítulo que versa acerca das determinações tópicas da filosofia da natureza a partir do segundo capítulo (determinação da lógica como metalógica);³⁴

²⁷Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.12 „Das zweite Kapitel schildert die drei Hauptkreise der philosophischen Reflexion, die Logik, die Physik und die Ethik. Philosophische Logik ist metalogische Formenexplikation oder Sinnanalyse”.

²⁸Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.12 „Im dritten Kapitel erinnere ich an die Ursprünge sowohl des Projekts einer institutionalisierten Wissenschaft als auch einer auf deren Form reflektierenden Philosophie bei Platon”.

²⁹Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.12 „Das vierte Kapitel zeigt, in welchem Sinn Hegel im Grunde jede Erkenntnistheorie als reflexionsphilosophisch verwirrte Unternehmung der argumentativen Aufhebung einer schon im Ansatz verfehlten epistemischen Skepsis kritisiert”.

³⁰Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.12 „Das fünfte Kapitel präsentiert eine Übersicht der Grundbegriffe und Grundurteile in Hegels *Wissenschaft der Logik*.”

³¹Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.12 „[...] das sechste rekonstruiert die zentralen Teile von Hegels Konstitutionsanalyse quantitativer Aussagen [...]”

³²Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.12 „[...]das siebte zeigt deren Anwendung in einer sinnkritischen Philosophie der Mathematik.”

³³Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.12 „[...] Das achte Kapitel erläutert die unerhörte These im zentralen Merksatz der Wesenslogik, dass das Wirkliche das Vernünftige sei und das Vernünftige wirklich.”

³⁴Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.12 „[...]Das neunte Kapitel setzt die topische Bestimmung der zentralen Themen einer kritischen Naturphilosophie aus dem zweiten Kapitel fort, [...]”

(x) o décimo capítulo desenvolve e analisa o conceito e teleologia e como ele atua na correção dos juízos do raciocínio e com isso situar o conceito de significado e verdade³⁵

(xi) os capítulos décimo primeiro e segundo versam respectivamente sobre as implicações práticas da lógica hegeliana e de sua filosofia da história.

(xii) e, por fim, uma ampla reflexão acerca da *Filosofia do Espírito* de Hegel.

Centralizaremos nossa aproximação avaliativa da relação entre lógica e metafísica e da possibilidade de uma leitura da lógica sem metafísica a partir de Weithofer, centralizando-a por motivo de espaço e corte metodológico no quinto capítulo, dado que neste Weithofer apresenta uma visão geral dos conceitos e partes fundamentais da *Ciência da Lógica* de Hegel

No segundo subcapítulo do quinto capítulo, Stekeler-Weithofer apresenta as categorias e os conceitos fundamentais da Lógica enquanto semântica. É, assim, explicitado, delimitado e sumarizado um amplo vocabulário lógico que contempla a quase totalidade dos principais conceitos da lógica de Hegel, tais como: Lógica do Ser, Ser, Nada, Vir-a-ser, Ser-aí, Qualidade, ser-a-si, ser-para-si, quantidade, repulsão, atração, quanta, grau, medida, essência, identidade, diferença, fundamento, fenômeno, realidade, existência, coisa, matéria e forma, conteúdo, força, reação, efetividade, possibilidade, acaso, necessidade, substância, coisa originária, causa sui, ação recíproca, lógica do conceito, conceito, juízo, juízo qualitativo, inferência, objetividade, mecanismo, quimismo, teleologia, conhecimento, concretude, ideia.

Em suma, Weithofer re-organiza o campo semântico da lógica hegeliana ao re-elaborar o valor de significação dos principais conceitos da lógica de Hegel. Para fins de aproximação e avaliação, apresentaremos três principais destes conceitos fundamentais como *Seinslogik*, *Wesenlogik*, *Begrifflogik*.

1. A Lógica do Ser nesta perspectiva tematiza os níveis objetivos das categorias e a tematização mesmo acontece claramente sob os metaníveis enquanto reflexão;³⁶

³⁵ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.12 „[...] das zehnte zeigt, wie Hegel den Begriff der Teleologie analysiert und wie er im zweckorientierten Handeln die Begriffe -der Richtigkeit des Schliessens und damit die Begriffe Bedeutung und Wahrheit situiert.“

³⁶ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.190.

2. A Lógica da Essência³⁷ é a análise lógica das determinações reflexivas que nós utilizamos em nossas atividades do cotidiano;³⁸

3. A Lógica do conceito tematiza a relação de nossos proferimentos acerca do mundo real. Por isto é a lógica do conceito uma lógica subjetiva.³⁹

Postos os termos gerais do vocabulário lógico que orienta sua interpretação da lógica de Hegel, vejamos como Pirmin Stekeler-Weithofer comentando a função do *Nada* na economia da lógica hegeliana reduz a potencialidade do *Nada* a uma noção semântica de privação significativa, aduzindo que

“*Nada* ou não-ser é o total dos significados possíveis de frases ou expressões negativas, incluindo explicações de metaníveis que dizem que um nome, palavra ou frase são sem significados ou sem referências, meras palavras”⁴⁰.

Ainda nos rastros de sua interpretação semântica Pirmin Stekeler-Weithofer explicitando-o semanticamente o conceito de Ser-aí, delimita-o nos seguintes termos

O ser-aí é a totalidade das notas diferenciadoras, [...] por exemplo: predicções elementares (ex. Isto é um cão), termos elementares (ex. Este cão chama-se Harro) e constatações elementares (ex. Este cão lá, Harro, late). O ser-aí é o fundamento para todas as diferenciações, mesmo para todas as formas abstratas do diálogo como na matemática⁴¹.

Ainda na esteira aplicativa do seu vocabulário analítico para *Ciência da Lógica*, ele aduz que o

³⁷ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Conceptual thinking in Hegel's Science of logic*. ARGUMENT Vol. 3 (2/2013) p. 446. Afirma sobre a essência que “The word ‘essence’ is a title for the category by which we answer the question “what was it really that you or she or they were talking about”? The essence is, therefore, the to ti en einai of Aristotle, the that-what-it-was-to- be. If we ask, for example, what the ‘real reference’ of a term N is, and when we try to answer the question, we use this logical form.

³⁸ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.191.

³⁹ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p.195.

⁴⁰ Stekeler-Weithofer, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, p. 190. „Nichts ou Nichtsein ist das Gesamt der möglichen Bedeutungen verneinter Sätze oder Äusserung, unter Einschluss von metastufigen Erklärungen, die sagen, ein Name, Wort oder Satz sei bedeutungs-ode bezuglos, Blosses Wort”.

⁴¹ Pirmin Stekeler-Weithofer. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, pp.190-191 „Dasein ist das Gesamt der Bezüge der Differenzierungen, die in der unmittelbaren Deixis der Anschauung gelernt und kontrolliert werden könn (t)en, z.B. elementare Prädikationen (Beispiel: Dais ist ein Hund), elementare Benennungen (Beispiel: Dieser Hund da heist Harro) und elementare Konstatierungen (Beispiel: Dieser Hund da, Harro, bellt). Das Dasein ist Grundlage für alle Differenzierungen, auch für alle abstrakten Redeformen etwa in der Mathematik”.

“Ser-para-si é o título para aquelas relações de equivalência e não-diferenciações, através das quais nós constituímos os objetos do diálogo através de referências sobre si.”⁴²

Tal interpretação parece não condizer totalmente com o propósito da lógica hegeliana, a qual não se limita a uma semântica, mas determina a gramática da língua como meio de expressão da realidade mesma, a qual, é sempre transcendente à língua, superabundando-a.

Retomemos, então e ainda, em sua integralidade três verbetes lógicos de Pirmin Stekeler-Weithofer (Lógica da essência, identidade/diferença e lógica do conceito) para ampliarmos nossa compreensão do intento do autor de traduzir e atualizar a lógica de Hegel a uma interpretação semântica, pós-metafísica, que permitiria ler a lógica prescindindo da metafísica.

Stekeler-Weithofer, afirma o escopo da *Lógica da Essência* nos seguintes termos:

O tema da *Lógica da Essência* é a análise lógica das determinações da reflexão, que nós usamos, para pensar sobre um conteúdo já anteriormente dado, realçar algo enfaticamente nele ou para se defender contra supostos ou reais mal-entendidos, ou mesmo somente como alternativa para o entendimento⁴³.

Aduzindo, ainda que

Identidade e diferença dos objetos são constituídos no interior de uma estrutura por meio de definidores de posições de igualdade, *versus*, desigualdade e através de ulteriores propriedades mais compatíveis com a igualdade e as relações entre esses elementos⁴⁴.

E termina por reduzir a *lógica hegeliana* a uma teoria do significado ao afirmar que

⁴²Pirmin Stekeler-Weithofer. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, pp.191. „Fürsichsein ist Titel für diejenigen Äquivalenzrelationen und Nichtunterscheidungen, durch welche wir Gegenstände der Rede und deren Beziehungen auf sich konstituieren”.

⁴³Pirmin Stekeler-Weithofer. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, pp.191, „Thema der Wesenlogik ist die logische Analyse von Reflexionsbestimmungen, die wir gebrauchen, um über einen schon vorgelegten Inhalt nachzudenken, etwas an ihm emphatisch hervorzuheben oder gegen angeblich oder wirkliche Missverständnisse oder auch nur alternative Verständnisse zu verteidigen“

⁴⁴ Pirmin Stekeler-Weithofer. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, pp.192 „Identität und Unterschied von Gegenständen sind innerhalb einer Struktur konstituiert durch definitorische Setzungen von Gleichungen bzw. Ungleichungen und durch weitere mit der Gleichheit verträglich Eigenschaften und Relationen zwischen diesen Elementen”.

“A *Lógica do conceito* tematiza a relação de nossos proferimentos acerca do mundo real. Por isso, a lógica do conceito é lógica subjetiva. Esta tem precisamente as características de declarações formais de uma ciência matematizada ou as deduções de uma ideal lógica formal, com caracteres lingüísticos e mnemônicos.”⁴⁵

Postos estes três conceitos fundamentais e alguns exemplos da aplicação dedutiva deste vocabulário lógico ao todo da lógica hegeliana, pode-se concluir que Pirmin Stekeler-Weithofer numa interpretação semântica da lógica hegeliana, assume a lógica como propedêutica de uma filosofia sem o recurso a metafísica.

Tal perspectiva, se mostra possível pela própria ambiguidade com que Hegel, em dado momento de sua reflexão separou lógica de metafísica, no entanto uma radicalização desta separação tal como proposta por Weithofer, se é possível, não há dúvida, no entanto promove o espetáculo de apresenta Hegel, tal como, com a permissão da palavra, Kripke o fez com Wittgenstein, uma figura no mínimo estranha por violar alguns pressupostos básicos do autor interpretado, que infelizmente não se poderá aqui se melhor desenvolvida.

A guisa de conclusão

Quanto a resposta acerca da possibilidade de uma leitura não metafísica de Hegel, parece-nos que não há porque vetar esta via, ela é possível, viável, e se bem calibrada muito auxilia a uma atualização dos conceitos hegelianos.

Hegel mesmo, tal como já nos expôs Fulda, Klaus Hartmann entre tantos outros, nos possibilita na amplitude de sua compreensão, tanto da lógica, como de sua relação enquanto metafísica, uma tal leitura não metafísica de sua obra.

Pense-se, por exemplo na distinção entre metafísica *docens* e metafísica *utens* promovida por Fulda (1991) para expor uma interpretação não estritamente metafísica de Hegel, onde se demonstra que a leitura não-metafísica de Hegel é bem plausível.

Em relação à leitura não metafísica de Weithofer, ele é muito tentadora porque permite a entrada de Hegel no gigantesco continente da filosofia analítica e do mundo das ciências positivas, mas parece que expulsa-o com toda a sua capacidade e

⁴⁵ Pirmin Stekeler-Weithofer. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*, pp.195 aduz que „Die Begriffslogik thematisiert der Verhältnis unseren Aussagen zur realen Welt. Daher ist die Begriffslogik subject Logik. Dabei haben gerade die formalin Aussagen einer mathematisierten Wissenschaft oder die Deduktionen der formalin Logik einen ideellen, sprach-und-mnemotechnischen Charakter”.

amplitude explicativa do continente das humanidades e da filosofia continental e das grandes perguntas filosóficas fundamentais.

Concluiria sobre a proposta de Weithofer e da leitura da lógica hegeliana sem metafísica afirmando que ela é um tipo de fármaco que o fim atingido é anulado pelo princípio aplicado.

Referências

HEGEL, G.W.F. *Werke in 20 Bänden*. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1970.

_____. *Die Wissenschaft der Logik*, Ed. Suhrkamp.

_____. *Enzyklopädie der philosophischen Wissenschaften im Grundrisse*

_____. *Logikvorlesungen Von 1823*. Handschrift der Staatsbibliothek der Stifitung Preussischer Kulturbesitz. Vorlesungsnachschrift Von H. G. Hotho.

_____. *Jenaer Systementwürfe II - Logik, Metaphysik, Naturphilosophie*. Herausgegeben Rolf-Peter Horstmann, Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1982.

_____. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio*, T I e III. Trad. Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 1995.

_____. *Ciência da lógica*. A Doutrina da Essência. Trad. Christian G. Iber e Federico Orsini. Coordenador: Agemir Bavaresco. Colaboradoras: Marloren L. Miranda e Michela Bordignon. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. *Ciência da lógica*. A Doutrina do Ser. Trad. Christian G. Iber, Marloren L. Miranda e Federico Orsini. Coordenador: Agemir Bavaresco. Colaboradores: Michela Bordignon, Tomás Farcic Menk, Danilo Costa e Karl-Heinz Effen. Petrópolis: Vozes, 2016.

_____. *Ciencia de la Lógica*. Trad Augusta Mondolfo e Rodolfo Mondolfo. Buenos Aires: Ed. Solar S.A, 1968.

ALBIZU, Eduardo. Hegel - filósofo del presente. Buenos Aires, Ed. Almagro, 2000.

BEISER, Frederick. *Hegel*. Nova Iorque: Routledge, 2005.

BIARD, J. *et alli*. *Introduction à la lecture de la Science de la logique de Hegel*. Paris : Ed. Aubier, 1985.

BRANDOM, Robert. *Esquisse d'un programme por une lecture critique de Hegel: comparer les concepts empiriques et les logiques*. In *Revue Philosophie*, n.99/2008, pp 63-95.

DOZ, André. *La logique de Hegel et les problèmes traditionnels de l'ontologie*. Paris : Vrin, 1987.

DÜSING, Klaus. *Das Problem der Subjektivität in der Hegels Logik. Systematische und entwicklungsgeschichtliche Untersuchungen zum Prinzip des Idealismus und zur Dialektik*. Hegel-Studien/Beiheft 15, Bonn, 1984.

FERRER, Diogo. *Lógica e Realidade em Hegel*. Lisboa: Ed. CFUL, 2006.

FINDLEY, J. N. *Hegel: A Re-examination*. New York: Oxford University Press, 1976.

FINK-EITEL, Hinrich. *Dialektik und Sozialethik –Kommentierende Untersuchungen zu Hegels „Logik“*. Meisenheim am Glan: Verlag Anton Hain, 1978.

FRANCO, Reynner. *“Logica subjetiva y sistema de relaciones – posibilidad de la intersubjetividade a partir de la Ciencia de la Lógica de Hegel*. Frankfurt am Main/Berlin/Berna, 2007.

FULDA, Hans-Friedrich et alli. *Kritische Darstellung der Metaphysik – Eine Diskussion über Hegels Logik*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1980.

_____. *Spekulative Logik als “die eigentliche Metaphysik”. Zu Hegels Verwandlung des neuzeitlichen Metaphysikverständnisses. in Hegels Transformation der Metaphysik*, hrsg. von D.Pätzhold und A. Vanderjagt, Dinter, Köln, 1991, pp.9-28.

HARTMANN, Nicolai. *Die Philosophie des Deutschen Idealismus*. Berlin: Walter de Gruyter, 1974.

HENRICH, Dieter. *Hegel im Kontext*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2010.

HIBBEN, John Grier. *Hegel's Logic: An Essay in Interpretation*. New York: Ed. Charles Scribner's Sons, 1902.

IBER, Christian Iber. *Metaphysik absoluter Relationalität - Eine Studie zu den beiden ersten Kapitel von Hegels Wesenlogik*. Berlin/New York: Walter Gryter, 1990

INWOOD, Michael. *Dicionário Hegel*. São Paulo: Ed. J. Zahar, 1995.

KIM, Joonsoo. *Der Begriff der Freiheit bei Hegel*. Frankfurt am Main/Bern/Berlin: Peter Lang, 1996.

KOCH, Anton Friedrich et alli. *Der Begriff als die Wahrheit – Zum Anspruch der Hegelschen „Subjektiven Logik“*. Paderborn: Ferdinand Schöning, 2003.

KRONER, Richard. *Von Kant bis Hegel*. Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck), 1961 [Zwei Bände in einem Band].

LONGUENESSE, Béatrice. *Hegel et la critique de la métaphysique*. Paris : Vrin, 1981.

MARMASSE, Gilles. *Penser le réel: Hegel, la nature et l'esprit*. Paris: Editions Kimé, 2008.

MORAES, Alfredo de Oliveira. *A metafísica do conceito*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

PUNTEL, Lorenz Bruno. *Was ist „Logisch“ in Hegels „Wissenschaft der Logik“?* In: BEYER, Raimund Wilhelm. *Die Logik des Wissens und das Problem der Erziehung* (Nürnberger Hegel-Tage 1981). Hamburg: Meiner, 1982, pp.40-51.

ROHS, Peter. *Form und Grund Interpretation eines Kapitels der Hegelschen Wissenschaft der Logik* (Hegel-Studien – Beiheft 6). Bonn: H. Bouvier, 1969.

SANS, Georg. *Die Realisierung des Begriffs – Eine Untersuchung zu Hegels Schlusslehre*. Berlin: Akademie Verlag, 2004.

SCHICK, Friedrich; KOCH, Anton Friedrich. *Wissenschaft der Logik*. Berlin: Akademie Verlag, 2002.

SCHNÄDELBACH, Herbert. *Georg Wilhelm Friedrich Hegel – zur Einführung*. Hamburg: Junius, 2011.

STEKELER-WEITHOFER, Pirmin. *Philosophie des Selbstbewusstseins – Hegels System als Formanalyse von Wissen und Autonomie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2005.

_____. *Conceptual thinking in Hegel's Science of logic*. ARGUMENT Vol. 3 (2/2013) pp. 445–474.

THEUNISSEN, Michael. *Sein und Schein – Die Kritische Funktion der Hegelschen Logik*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1994.